AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Chuvas comprometem safra gaúcha de trigo

Com 34% da área colhida, cereal tem problemas de classificação e comercialização; canola avança, apesar das perdas com clima

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

As chuvas frequentes durante a colheita do trigo no Rio Grande do Sul estão comprometendo a qualidade dos grãos e afetando a comercialização do cereal. A redução do peso hectolitro (PH), a germinação dos grãos e outros danos causados pelo excesso de umidade dificultam o atendimento às exigências da indústria moageira. O problema ocorre em uma safra já marcada pela redução da área plantada e cuja produção deve cair 37,5% em relação ao ano passado.

Segundo o Informativo Conjuntural da Emater/RS-Ascar de 29 de outubro, a colheita havia alcançado 34% da área cultivada, enquanto 44% das lavouras estavam em maturação. As precipitações persistentes dificultam o avanço das máquinas e aumentam o risco de perdas de produtividade e qualidade. A produção gaúcha está estimada em 2,16 milhões de toneladas, diante de 3,46 milhões em 2025.

O especialista em inteligência de mercado da Safras & Mercado, Thiago Oleto, observa que o problema não se restringe ao Rio Grande do Sul. No Paraná, onde a colheita já estava praticamente concluída, as chuvas também comprometeram a classificação dos grãos. Em São Paulo, temporais provocaram perdas expressivas nas lavouras. A combinação desses fatores reduz a disponibilidade de trigo com características adequadas à fabricação de farinha."Se falta trigo bom, sobra trigo ruim", resume Oleto. Segundo ele, os problemas de qualidade estão ampliando a diferença de preços entre os lotes. Enquanto o trigo adequado à panificação encontra compradores dispostos a pagar mais, aquele que não atende às exigências dos moinhos sofre descontos e precisa buscar outros mercados. Em determinadas operações, o trigo entregue à indústria está custando entre 30% e 40% mais do que no ano passado. Essa valorização, porém, não chega necessariamente ao produtor, sobretudo quando o cereal colhido apresenta problemas de classificação.

A dificuldade de encontrar trigo adequado à moagem também reforça a necessidade de importações. A Safras & Mercado projeta que o Brasil precisará comprar 9,75 milhões de toneladas do cereal no exterior durante a safra 2026/2027, acima dos 9 milhões de toneladas mencionados pela Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo). Para Oleto, o volume poderá chegar a 10,5 milhões de toneladas caso se agravem as perdas nas lavouras do Paraná e do Rio Grande do Sul. A Argentina permanece como principal fornecedora do mercado brasileiro.

Levantamento elaborado pelo engenheiro-agrônomo Célio Alberto Colle, doutor em Economia e responsável pela área de crédito rural e gestão agrícola da Emater/RS-Ascar, ajuda a dimensionar esse contraste. Apesar da quebra de produção, o Rio Grande do Sul deverá colher cerca de 2,7 vezes seu consumo anual de trigo, estimado em 800 mil toneladas.

O excedente potencial de 1,36 milhão de toneladas poderá abastecer moinhos de outros estados ou seguir para exportação, dependendo da qualidade dos lotes. O trigo adequado à panificação encontra compradores que remuneram melhor, enquanto grãos inferiores podem ser destinados à fabricação de biscoitos ou à alimentação animal.

No Estado, a área destinada à cultura recuou de 1,16 milhão para 763,1 mil hectares, queda de 34,6%, conforme a Emater. A retração já era esperada desde o plantio, diante dos preços baixos, dos custos elevados e da preocupação dos produtores com os riscos climáticos. A produtividade média está projetada em 2.833 quilos por hectare, mas o resultado ainda depende das condições até o encerramento da colheita.

A situação também pressiona a rentabilidade. De acordo com Colle, ao preço médio de R$ 73,69 por saca registrado em 22 de outubro, lavouras conduzidas com alta tecnologia precisam produzir aproximadamente 2.930 quilos por hectare para cobrir os custos. O rendimento médio estadual projetado, porém, está abaixo desse patamar. Além disso, apenas 17% da área cultivada conta com cobertura de Proagro ou seguro rural.

SAFRAS & MERCADO/DIVULGAÇÃO/JC



Chuvas prejudicam a qualidade do grão e provocam perdas nas lavouras

Enquanto o trigo enfrenta dificuldades, a canola amplia sua participação na safra de inverno gaúcha. A área cultivada passou de 174,4 mil para 379,9 mil hectares, crescimento de 117,8%, conforme a Emater/RS-Ascar. A produção está estimada em 508,9 mil toneladas, avanço de 78,3% sobre 2025, apesar das perdas provocadas pelas condições climáticas.

No levantamento de 29 de outubro, a colheita da oleaginosa havia alcançado 65% da área, enquanto outros 31% estavam em maturação. A produtividade esperada foi reduzida de 1.619 para 1.340 quilos por hectare, com perdas em função do clima. Para Oleto, a expansão da canola está associada à busca dos agricultores por alternativas ao trigo e ao interesse crescente da indústria de óleos vegetais e biodiesel.

Desempenho do trigo no Rio Grande do Sul

Últimas cinco safras

Safra	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
2022	1.458.026	4.970.000	3.410
2023	1.505.807	2.620.493	1.751
2024	1.322.167	3.754.159	2.839
2025	1.166.163	3.458.083	2.968
2026*	763.121	2.161.922	2.833

*ESTIMATIVA

FONTE: EMATER-RS/ASCAR

Índices da Pecuária

FONTE: NESPRO/UFRGS

O mercado do gado gordo no Rio Grande do Sul seguiu, nesta semana, a tendência de valorização observada no cenário nacional. No estado, o boi gordo comercializado a peso de carcaça foi a categoria que apresentou a maior alta, seguido da vaca gorda a peso vivo. As demais categorias permaneceram nos mesmos patamares de preços registrados na semana anterior. Esse movimento de valorização está associado, principalmente, à menor disponibilidade de animais terminados no estado. Com a saída dos rebanhos das pastagens de inverno, a oferta de bovinos prontos para o abate se torna mais restrita, reduzindo a disponibilidade de animais para atender à demanda da indústria frigorífica e contribuindo para a sustentação dos preços. Nesta semana, o mercado de reposição apresentou valorização nos preços, acompanhando as expectativas positivas para o setor, em um cenário de menor oferta de animais para comercialização. Mesmo com a presença de animais mais pesados nas negociações, as médias permanecem em patamares elevados, reforçando a valorização das diferentes categorias e mantendo aquecida a demanda nas feiras e remates.

GADO GORDO

4/11/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R$ 13,50	R$ 26,00	R$ 11,50	R$ 23,30
MÉDIO	R$ 13,00	R$ 25,25	R$ 11,00	R$ 22,40
MÍNIMO	R$ 12,50	R$ 24,50	R$ 10,50	R$ 21,50

ANÁLISE DO DIA 4 DE NOVEMBRO DE 2026

Apuração válida para o período de 4/11 a 11/11

Boi gordo a peso de carcaça	+ 2,0 %
Vaca gorda a peso vivo	+ 1,4%
Terneira	+0,20%
Terneiro	+5,46%
Novilha	-0,69%
Novilho	+5,98%
Vaca invernar	+4,79%

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | •Valores à vista, em R$/kg. | •No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | • Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

4/11/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO		VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R$ 15,95	R$ 13,73	-	R$ 14,45	R$ 15,70	R$ 13,79	-	R$ 11,91	R$ 11,07	-	R$ 13,50
MÉDIO	R$ 14,79	R$ 12,84	-	R$ 13,55	R$ 15,14	R$ 12,58	-	R$ 11,79	R$ 10,78	-	R$ 13,15
MÍNIMO	R$ 13,62	R$ 11,95	-	R$ 12,63	R$ 14,58	R$ 11,37	-	R$ 11,60	R$ 10,49	-	R$ 12,80

OVINOS

2/11/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R$/PV	R$ 14,54	R$ 16,88	R$ 11,86
MÉDIO	R$/PV	R$ 15,01	R$ 17,58	R$ 12,66
MÁXIMO	R$/PV	R$ 15,48	R$ 18,28	R$ 13,47

CORTES OVINOS

2/11/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R$/Kg	R$ 144,90	R$ 69,90	R$ 91,90	R$ 59,90	R$ 42,90	R$ 29,90	R$ 63,80
MÉDIO	R$/Kg	R$ 176,51	R$ 89,79	R$ 97,90	R$ 79,76	R$ 53,86	R$ 32,40	R$ 66,50
MÁXIMO	R$/Kg	R$ 179,90	R$ 109,80	R$ 99,89	R$ 89,90	R$ 69,90	R$ 34,90	R$ 69,00